

# Guia do Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico

## NOTA JUSTIFICATIVA

No período entre os anos letivos 2003/04 e 2021/22 muita coisa mudou na realidade do ensino superior português e até mais especificamente no Instituto Superior Técnico (Técnico). Ao longo dos últimos dezanove anos, o Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA)<sup>1</sup> acumulou muita experiência sobre o funcionamento do Programa de Tutorado (PT).

No ano letivo 2021/22 tornou-se necessário atualizar a versão atual do PT, para responder aos desafios do Novo Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas (MEPP)<sup>2</sup>, optando-se por lançar essa adaptação apenas no ano letivo 2022/23, um ano depois de implementado o MEPP. Há três aspectos deste Modelo de Ensino que tornam especialmente necessária esta remodelação ao nível do 1º Ciclo: a reorganização do calendário escolar, e a consequente redução do número de horas de contacto, associada a uma maior necessidade de envolver os estudantes no processo de ensino-aprendizagem<sup>3</sup>; a reestruturação dos cursos de 1º e 2º ciclo, com o consequente aumento do número de escolhas dos estudantes, incluindo a inscrição em Unidades Curriculares em Humanidades, Artes e Ciências Sociais (HASS)<sup>4</sup> ou em Unidades Curriculares de Opção<sup>5</sup>, e a escolha do Projeto Integrador de 1º Ciclo<sup>6</sup>.

Ao nível do 2º Ciclo há também três aspectos que podem tornar necessária a existência de atividades de Tutoria: a escolha e creditação de atividades extracurriculares<sup>7</sup>, a escolha do Projeto Integrador de 2º Ciclo<sup>8</sup> e a seleção de pequenos conjuntos de unidades curriculares que complementam a formação específica dos cursos de 2º Ciclo e que promovam a formação de profissionais diferenciados e mais completos (Minors)<sup>9</sup>. O PT abrangia, até ao ano letivo de 2021/22 os estudantes de 2º Ciclo, mas apenas na modalidade de Tutoria a Pedido.

---

<sup>1</sup> Antigo Gabinete de Apoio ao Tutorado (GATu)

<sup>2</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/>

<sup>3</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/calendario-escolar/>

<sup>4</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/reestruturacao1ciclo/ulisboa-hass/>

<sup>5</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/reestruturacao1ciclo/pre-major/>

<sup>6</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/reestruturacao1ciclo/projeto-integrador-de-1o-ciclo-pic1/>

<sup>7</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/reestruturacao-dos-cursos-de-2-o-ciclo/atividades-extracurriculares/>

<sup>8</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/reestruturacao-dos-cursos-de-2-o-ciclo/projeto-integrador-de-2o-ciclo-pic2/>

<sup>9</sup> <https://mepp.tecnico.ulisboa.pt/reestruturacao-dos-cursos-de-2-o-ciclo/minors/>

A versão revista do relatório da Comissão de Análise ao Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas do Técnico - CAMEPP<sup>10</sup> (2019) previa já a articulação do PT na dimensão de *career planning* e o envolvimento do NDA no reforço da formação dos estudantes na área das competências profissionais ou *soft skills*.

Neste contexto, surge a necessidade de construir um Guia do PT do Técnico, baseado tanto na experiência empírica e adaptações-piloto do PT em vários Cursos e Departamentos do Técnico, quanto na avaliação realizada até ao momento em torno deste Programa, que pode ser consultada na homepage do NDA<sup>11</sup>, mas também no livro *Programa de Monitorização e Tutorado* (2011), que descreve os primeiros oito anos de implementação<sup>12</sup>, e no estudo, complementar e independente, realizado pelo Núcleo de Estatística e Prospectiva (NEP), relativo ao impacto do PT no desempenho académico dos estudantes (2014)<sup>13</sup>.

Este Guia representa o compromisso dos órgãos de gestão do Técnico relativamente à relevância do PT para o projeto pedagógico da Escola, enunciando alguns princípios gerais para a eficácia do mesmo.

## SECÇÃO 1º

### ÂMBITO E ENQUADRAMENTO

O presente guia, aprovado pelo Conselho de Gestão em 24/03/2022, por proposta do NDA, suportada pelos pareceres do Conselho Pedagógico (CP) e do Conselho Científico (CC) do Técnico, pretende enquadrar, harmonizar e regular as práticas do PT.

O PT apoia o desenvolvimento académico dos estudantes (Tutorandos) e dos docentes (Tutores) e é coordenado pelo NDA sob orientação do CP e do CC, em articulação com a Direção Académica (DA).

No PT, o/a **Tutor/a** é um/a docente que acompanha, de forma personalizada, um pequeno grupo de estudantes do 1º e/ou 2º Ciclo dos Cursos de Licenciatura, Mestrado e Mestrado Integrado, procurando que esses estudantes possam desenvolver e explorar o seu potencial intelectual, emocional e interpessoal, deste modo promovendo a qualidade do ensino no Técnico. O/a **Tutorando/a** é um/a estudante de 1º e/ou 2º Ciclo dos Cursos de Licenciatura, Mestrado e Mestrado Integrado, que se encontra no ano inicial de um ciclo de estudos (processo de adaptação), ou que, frequentando um ano diferente do 1º de qualquer um dos Ciclos, sinta necessidade e solicite um acompanhamento personalizado do seu percurso académico e/ou um aconselhamento pontual num processo de tomada de decisão (p.ex. de mudança de curso ou escolha da área de especialização).

---

<sup>10</sup> <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/mepp-2122-modelo-de-ensino-praticas-pedagogicas-2122/documentos/>

<sup>11</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/nda/tutoria/>

<sup>12</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/nda/tutoria/>

<sup>13</sup> <https://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estudos-processo-educativo/>

A **Tutoria** pode definir-se como uma atividade híbrida que engloba aspectos do *coaching* e do *mentoring*, num contexto de ensino. O/A Tutor/a comunica ensinando e partilhando a sua sabedoria com os estudantes, pratica *coaching* ajudando-os a manterem-se focados nos objetivos e a desenvolverem o seu potencial. É mentor e modela esses comportamentos na medida em que revela aspectos da sua própria vivência como estudante, partilha o que sabe sobre o comportamento de outros estudantes do Técnico, cujos percursos conhece, ajudando os seus Tutorandos a desenvolverem-se como seres humanos completos.

## SECÇÃO 2º

### OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA DE TUTORADO

O PT tem como missão promover a integração e o sucesso académico dos estudantes, esbatendo o desfasamento existente entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior e potenciando o seu desenvolvimento académico, pessoal e profissional, no 1º e 2º Ciclo de Estudos.

Ao apostar numa política de individualização do apoio prestado, o PT assegura o acompanhamento dos estudantes e a formação dos docentes que nele participam, promovendo um desenvolvimento de ambos que assente nos conceitos de *coaching*, *mentoring* e *tutoring*<sup>14 15 16 17 18</sup>, no espírito da missão do próprio NDA<sup>19</sup>

O objetivo principal do PT é proporcionar aos estudantes e docentes do Técnico uma oportunidade de desenvolvimento das suas competências transversais (*soft skills*), contribuindo para a definição de políticas e procedimentos suscetíveis de promover a qualidade do ensino e o sucesso académico. No relatório final da CAMEPP (2018) [1] são descritas algumas competências chave que os estudantes do Técnico devem adquirir, que resumimos e adaptamos : pensamento crítico e resolução de problemas no processo de aprendizagem; colaboração em rede, trabalho em equipa e liderança; adaptabilidade a ambientes de incerteza e de elevada complexidade; capacidade de iniciativa e empreendedorismo, promovendo nos alunos uma procura constante de novas oportunidades, ideias e estratégias de melhoria e desenvolvendo ainda competências de comunicação oral e escrita.

O PT propõe-se alcançar os seguintes objetivos gerais:

1. Motivar os estudantes para o curso, nomeadamente apresentando algumas das possíveis saídas profissionais.

---

<sup>14</sup> Veiga Simão et al. (2008) Tutoring in Higher Education: Concepts and Practices, *Sísifo*, n 7, sep/dec, pp 73-85

<sup>15</sup> Bou Pérez (2009) *Coaching para Docentes*, Porto Editora

<sup>16</sup> Irby (2018) Differences and Similarities with Mentoring, Tutoring and Coaching - Editor's Overview, *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, Vol. 26, pp 115 - 121

<sup>17</sup> Baudrit (2009) *A Tutoria - Riqueza de um método pedagógico*, Porto Editora

<sup>18</sup> Thomas & Hixenbaugh (2006) *Personal Tutoring in Higher Education*, Trentham Books

<sup>19</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/nda/>

2. Promover o estudo contínuo e a aprendizagem profunda dos estudantes, em detrimento do estudo concentrado e da aprendizagem superficial.
3. Melhorar o rendimento académico, promover o desenvolvimento e a autorregulação dos estudantes<sup>20</sup>.
4. Aperfeiçoar as competências profissionais ou transversais (*soft skills*) de estudantes e docentes.

O PT, ao agir como uma plataforma de interação e cooperação entre docentes e estudantes do Técnico, facilita um conjunto de mudanças positivas nos Tutorandos, nos Tutorandos e na Escola como um todo, e propõe-se assim alcançar os seguintes objetivos específicos:

### **Objetivos específicos - Técnico**

1. Prevenir os Riscos Psicossociais através da identificação, sinalização e encaminhamento precoce das situações de emergência psicológica.
2. Identificar, sinalizar e encaminhar situações de vulnerabilidade académica, financeira ou outra, através da relação privilegiada da Tutoria.
3. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Técnico, desenvolvendo ações junto de estudantes e docentes, nomeadamente promovendo relações interpessoais inclusivas e orientadas para o desenvolvimento.
4. Envolver os Tutores e os Tutorandos em atividades da Escola e apoiar a ação das Coordenações de Curso;
5. Promover o sentimento de pertença institucional dos Tutores e dos Tutorandos, nomeadamente ao nível da cultura dos Cursos e dos Departamentos<sup>21</sup>.

### **Objetivos específicos – Tutorandos e Tutores**

1. Apoiar os estudantes à chegada e durante o seu percurso no Técnico, ao longo do 1º e 2º ciclos de estudos, promovendo a sua autonomia e envolvimento nos processos de ensino-aprendizagem.
2. Estabelecer uma relação privilegiada com um docente do seu curso, que o possa orientar académicamente ou encaminhar internamente para os apoios disponíveis e necessários, nomeadamente em momentos de maior desmotivação e dificuldade.
3. Apoiar os estudantes nos processos de tomada de decisão necessários ao longo do percurso académico (p.ex. Mestrado, Áreas de Especialização, escolha de Unidades Curriculares, HASS<sup>22</sup> e Minors, organização e planeamento dos períodos de aulas e das épocas de avaliação).

---

<sup>20</sup> Enquadramento do Tutorado nas Teorias de Desenvolvimento e da Autorregulação Académica - [https://nda.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/Parte\\_1.pdf](https://nda.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/Parte_1.pdf)

<sup>21</sup> Felten et al. (2016) no seu livro *The Undergraduate Experience - Focusing Institutions on what Matters Most* refere que, enquanto que o rendimento académico dos estudantes no ensino superior é uma questão individual, verifica-se que as instituições de ensino superior mais coesas e em que a cultura institucional transmite a mensagem clara de que o sucesso académico dos seus estudantes importa, estando toda a comunidade alinhada com esse objetivo, as taxas de retenção são menores e o sucesso académico é mais significativo.

<sup>22</sup> Humanidades, Artes e Ciências Sociais

4. Promover uma narrativa positiva e que abra alternativas de resolução de problemas em momentos de maior dificuldade académica, permitindo também potenciar as suas competências nas áreas técnica, intra e interpessoal.
5. Criar redes de suporte entre os Tutorandos, que promovam a solidariedade, a cooperação e a entreajuda.
6. Facilitar um contacto precoce entre os Tutores e os Estudantes que permita um acolhimento mais personalizado no Técnico, bem como a sinalização e encaminhamento atempado dos estudantes mais vulneráveis.
7. Gerir expectativas em relação ao Técnico, através de um primeiro contacto e de uma primeira relação de confiança entre o corpo docente e o corpo discente do Curso, que permita diferenciar entre hábitos de trabalho e estudo no ensino secundário e no ensino superior.
8. Desenvolver nos Tutores competências de *Coaching* e de *Mentoring*, que depois podem ser generalizadas a outras atividades análogas que o/a docente possa vir a realizar no Técnico, com estudantes dos três ciclos de ensino ou mesmo no âmbito da sua relação com os seus pares.
9. Promover uma visão ampla e privilegiada das vivências académicas e desafios dos estudantes, facilitando o desenvolvimento e a adoção de métodos de ensino mais ajustados aos novos públicos que acedem ao Técnico, e, simultaneamente, sejam também mais inclusivos.

### SECÇÃO 3º

#### MODELO DE TUTORIA

A presente secção pretende explicitar o modelo de Tutoria do Técnico, assim como o seu funcionamento geral. Desta forma, o PT é transversal, abrangendo todos os estudantes do 1º e 2º ciclos de estudos do Técnico, dependendo nalguns casos da solicitação do próprio estudante. A Tutoria mantém-se enquanto o estudante estiver inscrito no 1º ou 2º ciclos de estudos do Técnico.

1. Os Tutores devem ser tendencialmente voluntários, devendo os responsáveis pela identificação desta equipa de Tutores assegurar-se de que os mesmos concordam com o desempenho desta tarefa. Os Tutores identificados devem, contudo, ser em número suficiente para cobrir as necessidades dos estudantes, tal como se encontra descrito neste Guia.
2. A responsabilidade pela identificação dos Tutores deve ser, idealmente, da Presidência do Departamento, que para o efeito deve nomear um Coordenador de Tutorado de entre os elementos da sua equipa, que será responsável pela adaptação do Programa à realidade e necessidades do Departamento, entre outras atribuições descritas na [Secção 5º](#) deste Guia. Nas situações em que a identificação dos Tutores não puder ser feita pela Presidência do Departamento, essa responsabilidade deve ser assumida pelo/a Coordenador/a de Curso, devendo sempre indicar-se um Coordenador/a de Tutorado.

3. No exercício do seu papel, os Tutores devem assegurar que cumprem com diligência as suas funções (discriminadas na Secção 4º deste Guia), de forma alinhada com os objetivos específicos do PT, e que, em particular, se asseguram de que os estudantes identificados na Ficha do Tutor<sup>23</sup> como de especial vulnerabilidade (p.e. em função do seu rendimento académico) são atempadamente referenciados para o NDA.
4. Os Tutores, caso não tenham experiência anterior nesta função, devem ser incentivados a participar pelo menos numa sessão de formação ou esclarecimento sobre o seu desempenho, de forma a que a Tutoria seja proveitosa para os estudantes.
5. O NDA monitoriza e acompanha ao longo de cada ano letivo o trabalho realizado pelos Tutores, sendo proactivo na recolha de informação junto de Tutores e Tutorandos, com o objetivo de melhorar a qualidade do PT em cada ano letivo, departamento ou curso.
6. **Relativamente à Tutoria de 1º Ciclo:**
  - a. Todos os estudantes têm um/a Tutor/a atribuído/a automaticamente, de entre a *pool* de Tutores identificados para o seu Curso;
  - b. O/A Tutor/a atribuído no 1º ano exerce as suas funções por um período de três anos letivos. Os contactos a partir do 2º ano serão predominantemente realizados por solicitação do estudante, exceto se foi um estudante sinalizado devido a alguma situação de especial vulnerabilidade;
  - c. Os Tutores acompanham, por um período obrigatório de dois semestres, grupos de novos Tutorandos de dimensão idealmente não superior a 10<sup>24</sup>, no final deste período, a Tutoria só permanece ativa se Tutor/a e Tutorandos assim o entenderem, ou se a condição de especial vulnerabilidade do/a Tutorando/a assim o exigir<sup>25</sup>.
7. **Relativamente à Tutoria de 2º Ciclo:**
  - a. Os Tutores são atribuídos por solicitação do próprio estudante ou por encaminhamento de um serviço e/ou Coordenação de Curso, ou ainda por outro elemento da comunidade académica que identifique o estudante como podendo beneficiar do apoio do NDA e, mais especificamente do PT (desde que o estudante concorde com este encaminhamento<sup>26</sup>);
  - b. O/A Tutor/a atribuído no 1º ano de 2º Ciclo exerce as suas funções nesse ano lectivo. Os contactos a partir do 2º ano serão predominantemente realizados por solicitação do estudante, exceto se foi um estudante sinalizado devido a alguma situação de especial vulnerabilidade;
  - c. Os Tutores acompanham grupos de novos Tutorandos de dimensão nunca superior a 5.

---

<sup>23</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/ficha-do-tutor/>, que é construída com base na Grelha de Desempenho - <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/portais-fenix/>, à qual os Tutores têm acesso (para cada um dos seus Tutorandos)

<sup>24</sup> Partimos no princípio de que rácios superiores a 1/10 resultam numa redução significativa da eficácia do PT.

<sup>25</sup> Ver em <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/nda/historico/avaliacao/> os Relatórios Anuais do PT, em especial a relação entre a taxa média de contactos bem sucedidos e o rácio Tutor/Tutorando dos vários Cursos do IST

<sup>26</sup> Ver Regulamento Geral de Proteção de Dados, ao abrigo do qual todas as interações Tutor-Tutorando, e entre estes e a Escola, se devem realizar

## SECÇÃO 4º

### PAPEL E FUNÇÕES DO/A TUTOR/A

O papel do/a Tutor/a é preventivo e de desenvolvimento, especialmente orientado para os momentos de mudança e de transição entre ciclos de ensino. Assume-se que o/a Tutor/a é um interlocutor válido para o/a estudante sempre que o/a mesmo/a sentir necessidade de apoio para ultrapassar dificuldades académicas, de desenvolvimento ou mesmo pessoais, sendo que ao/à Tutor/a cabe fornecer esse apoio diretamente na interação com o/a estudante, ou encaminhá-lo/a para outros serviços no Técnico que possam satisfazer as necessidades identificadas (p.e. Bolsas de Estudo para estudantes com dificuldades económicas<sup>27</sup>, serviços de Saúde do Técnico<sup>28</sup> para problemas de saúde, Salas de Estudo Online<sup>29</sup>, *coaching* NDA<sup>30</sup>, formações específicas<sup>31</sup> ou horários de dúvidas dos docentes das Unidades Curriculares - UC em caso de dificuldades académicas).

O/a Tutor/a é um/a Docente que acompanha, de forma personalizada, um grupo de estudantes do Técnico de 1º ou 2º ciclos de Ensino, procurando que esses estudantes possam desenvolver o seu património intelectual, emocional e interpessoal, promovendo a qualidade do ensino a que o Técnico se propõe (Secção 2º).

#### 1. As Funções específicas da Tutoria compreendem:

- a. Auxiliar na integração do Estudante de 1º ou 2º ciclo, promovendo as relações interpessoais e de grupo, numa base de tolerância e respeito pelas ideias e pelas pessoas;
- b. Promover o envolvimento dos estudantes em actividades de exploração vocacional, incluindo visitas de estudo, conferências, participação em núcleos de estudantes e outras iniciativas ao nível do Curso, do Técnico e da Comunidade em geral;
- c. Encorajar e motivar os estudantes através do reconhecimento do esforço perante as dificuldades inerentes à integração no Técnico;
- d. Apoiar os estudantes em épocas mais desafiantes do ponto de vista académico, estimulando a sua resiliência e empenho nas tarefas académicas;
- e. Orientar os processos de tomada de decisão, nomeadamente na definição dos planos de estudo individualizados, na organização das tarefas académicas e dos períodos de avaliação, com especial incidência nas escolhas inerentes ao Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas do Técnico - MEPP (ver Nota Justificativa deste Guia);

---

<sup>27</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/bolsas-de-estudo/>

<sup>28</sup> <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/viver/servicos/servicos-de-saude/>

<sup>29</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/salas-de-estudo-online/>

<sup>30</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/>

<sup>31</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/formacao/formacoes-especificas/>

- f. Diagnosticar potencialidades e dificuldades do Estudante, encaminhando-o, sempre que necessário, para estruturas de apoio específicas, como o NDA, os Serviços de Saúde do Técnico, o Grupo de Necessidades Educativas Especiais (GNEE) ou o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAPE), entre outras;
  - g. Monitorizar o progresso académico em cada semestre através da consulta da Grelha de Desempenho;
  - h. Fornecer um feedback apropriado para que os estudantes possam melhorar o seu desempenho, sempre numa lógica de responsabilização dos mesmos pelo seu percurso;
  - i. Informar a Coordenação de Tutoria sobre problemas no funcionamento do Curso, detectados no exercício da sua atividade de Tutor.
2. As características da relação Tutor/a -Tutorando/a compreendem:
- a. Estabelecimento de uma relação de confiança e respeito mútuo, análoga à relação descrita para o *coaching* e o *mentoring*, em que parte da identificação de um conjunto de objetivos para um dado período de tempo, objetivos esses que sejam do interesse do/a Tutorando/a, e que façam também sentido para o/a Tutor/a;
  - b. Identificação das áreas de desenvolvimento ou vulnerabilidade, através de um processo de questionamento (perguntas abertas) e escuta ativa, que têm como objetivo explorar a vivência académica do/a estudante e desenhar um plano de desenvolvimento passível de ser posto em prática no espaço entre as reuniões de Tutoria;
  - c. Monitorização regular dos resultados e dificuldades sentidas pelos Tutorandos na implementação do plano de ação delineado em conjunto com o/a Tutor/a;
  - d. Retorno assíduo e recíproco entre ambos os intervenientes desta relação, havendo lugar quer ao elogio pelos bons resultados e sucessos alcançados, quer à exploração de estratégias alternativas para lidar com os principais desafios identificados.
3. Os compromissos e recompensas pela função de Tutor/a, compreendem que o/a Tutor/a ao aceitar desempenhar esta tarefa, assume o compromisso de:
- a. Frequentar uma sessão de esclarecimento do NDA sobre a Tutoria e conhecer o Manual do Tutor e o Guia do Programa de Tutorado<sup>32</sup>;
  - b. Tomar a iniciativa, na Tutoria de 1º ciclo, no 1º ano, de efetuar o primeiro contacto com os estudantes, com o objetivo de agendar a primeira reunião;
  - c. Assegurar-se de que o/a estudante compreende os objetivos gerais e específicos do PT, definindo as potencialidades e limites do seu âmbito de atuação;

---

<sup>32</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/kit-do-tutor/>



- d. Clarificar a sua disponibilidade, nomeadamente acordando com o/a estudante o meio preferencial de contacto entre ambos (os contactos podem ser realizados presencialmente ou de forma remota, se necessário, e podem ser feitos por e-mail, telefone ou outro);
- e. Sempre que um/a Tutor/a não consiga resposta em tempo útil aos seus contactos com os seus Tutorandos, sobretudo os que já identificou como de especial vulnerabilidade (ver Secção 4º, nº1, alínea f.) deve sinalizar a ausência de resposta ao NDA, para que este possa intervir e/ou recolher mais informação sobre a situação do/da estudante;
- f. Colaborar no acompanhamento das atividades de Tutoria promovidas pelo NDA, nas quais se incluem o preenchimento obrigatório de uma Ficha de Tutor por semestre<sup>33</sup> e disponibilizar-se para a realização de, pelo menos, um contacto individualizado com um membro da equipa do NDA<sup>34</sup>.
- g. Sinalizar os estudantes de risco e prestar especial atenção aos estudantes que apresentem situações de vulnerabilidade específicas, como sejam:
  - I. Estudantes com necessidades educativas especiais<sup>35</sup>;
  - II. Estudantes em risco de prescrição<sup>36</sup>;
  - III. Estudantes que, tendo sido prescritos, estão a regressar ao Técnico;
  - IV. Estudantes deslocados;
  - V. Estudantes que entraram após a 1ª fase de ingresso no Ensino Superior;
  - VI. Estudantes com dificuldades económicas;
  - VII. Estudantes com problemas de saúde física ou psicológica.

---

<sup>33</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/ficha-do-tutor/>

<sup>34</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/apoio-ao-tutorcoaching/>

<sup>35</sup> <https://tecnico.ulisboa.pt/files/2020/03/despacho-n.7856-2019-5-setembro.pdf>

<sup>36</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/monitorizacao-do-desempenho-academico/>

4. O/a Tutor/a beneficiará das seguintes recompensas pelo facto de exercer esta atividade em prol da Escola<sup>37</sup>:

- a. Acesso privilegiado às atividades de formação promovidas pelo NDA, recebendo informação sobre as mesmas antes dos restantes docentes do Técnico;
- b. Acesso privilegiado a formações específicas e atividades de *Coaching* realizadas pela equipa do NDA;
- c. Reconhecimento público, em cerimónias institucionais, do seu bom desempenho e reconhecido mérito no exercício das suas funções;
- d. Redução da carga letiva, de acordo com o previsto no RSD<sup>38</sup>.

## SECÇÃO 5º

### COORDENADOR/A DE TUTORADO

O/a Coordenador/a de Tutorado de cada Departamento é o/a responsável pela ligação entre o Coordenador de Curso, o Corpo de Tutores e o NDA, funcionando como um “provedor” do Tutor/a e dos Tutorandos, em ligação com o Gabinete de Provedoria do Técnico sempre que assim se justifique<sup>39</sup>. O/a Coordenador/a de Tutorado é identificado/a pelo Presidente de Departamento, de entre os elementos da sua equipa de Coordenação.

1. Identificação do/a Coordenador/a de Tutorado:

- a. O Conselho Pedagógico convida todas as Presidências de Departamento a identificarem um/a Coordenador/a de Tutorado, por Curso, no início do seu mandato, selecionado, preferencialmente, entre docentes do Departamento com alguma experiência de Tutoria e/ou perfil adequado à função;
- b. O/a Presidente de Departamento seleciona o/a Coordenador/a de Tutorado para exercer as suas funções durante o seu mandato, a menos que existam razões de força maior para não continuar no cargo;
- c. O/a Presidente de Departamento informa, junto do CP e do NDA, o nome do/a Docente selecionado/a para exercer esta função.

2. O/a Coordenador/a de Tutorado é responsável por:

- a. Auxiliar o Presidente de Departamento na seleção dos Tutores para cada Curso de entre a *pool* de Docentes voluntários, considerando a distribuição de serviço docente em cada ano letivo e evitando que cada Tutor tenha um grupo de Tutorandos superior a 10 no 1º ciclo e a 5 no 2º ciclo;

---

<sup>37</sup> Estas ‘regalias’ parecem-nos insuficientes, mas estamos com dificuldade em pensar noutras

<sup>38</sup> Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes do IST

<sup>39</sup> O Gabinete de Provedoria já se encontra regulado e presume-se que estará em pleno funcionamento no ano letivo 2022/23, altura em que este regulamento entrará em vigor

- b. Proceder à identificação dos Tutores escolhidos no Fénix<sup>40</sup> (até junho do ano letivo anterior) de acordo com um conjunto de critérios de seleção bem definidos, e que poderão variar entre Departamentos - p.e. poderão ser escolhidos entre o pessoal docente especialmente contratado<sup>41</sup> e/ou entre os docentes com serviço docente no 1º ano (de 1º ou 2º ciclo), e/ou entre os Professores Auxiliares (PAX);
- c. Assegurar-se que o serviço prestado pelos Tutores é reconhecido e creditado no RSD<sup>42</sup> em cada ano letivo<sup>43</sup>;
- d. Informar e motivar os Tutores selecionados, procurando que estejam alinhados com o modelo de Tutoria proposto neste Guia, encaminhando-os sempre que necessário para os apoios disponíveis no NDA<sup>44</sup>;
- e. Recolher, junto do NDA, o feedback relativamente ao funcionamento do PT no seu Departamento e proceder à monitorização das atividades planeadas, nomeadamente a realização dos contactos com os estudantes do 1º ano, 1º Ciclo<sup>45</sup>, preenchimento da Ficha do Tutor<sup>46</sup> e consulta, no final de cada semestre, da Grelha de Desempenho<sup>47</sup> dos Tutorandos, entre outras;
- f. Planificar a divulgação do PT no Departamento/Cursos, colaborando nos processos de tomada de decisão relativos à receção aos novos estudantes (de 1º e 2º ciclo), aos formatos de comunicação Tutor/a-Tutorando/a, à identificação de necessidades de formação complementar para Tutores e Tutorandos e outras que possam ser respondidas pelo NDA;
- g. Sinalizar e divulgar as boas práticas de Tutoria no Departamento e na Escola<sup>48</sup>;
- h. Assegurar a identificação precoce e o encaminhamento das situações de emergência sinalizadas pelos Tutores, por intercâmbio com os serviços do Técnico e em parceria com o NDA, mediando eventuais conflitos de interesses que possam surgir;
- i. Avaliar o funcionamento do PT semestralmente, e sugerir alterações ao funcionamento do mesmo, aumentando a sua eficácia, eficiência ou qualidade.

---

<sup>40</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/identificacao-de-novos-tutores-no-fenix-1.pdf>

<sup>41</sup> Professores Convidados, Assistentes Convidados e Monitores

<sup>42</sup> Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes do IST

<sup>43</sup> Esta questão da creditação das atividades de tutoria parece-nos essencial; nada podemos exigir aos Tutores se nada lhes for creditado de alguma forma. Até ao momento esta creditação obedecia aos critérios definidos no Artigo 21º do Regulamento da Avaliação de Desempenho dos Docentes do Técnico - <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/CreditosTutoria.pdf>

<sup>44</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/>

<sup>45</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/ser-tutor/>

<sup>46</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/ficha-do-tutor/>

<sup>47</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/docentes-e-investigadores/tutoria/portais-fenix/>

<sup>48</sup> A questão do reconhecimento e divulgação das boas práticas de Tutoria parece-nos muito importante; idealmente podia criar-se um sistema de nomeação dos Tutores pelos seus pares, pelos seus Tutorandos e/ou pela Coordenação do PT no Departamento; os melhores Tutores poderiam receber um prémio no Dia do Técnico, a exemplo do que já se faz com os Docentes Excelentes. O/a melhor Tutor/a poderia fazer um discurso inspirador, que divulgasse a relevância desta atividade junto de potenciais voluntários

3. Todos os Coordenadores de Tutorado, num total de 10 (um por Departamento), constituem-se como um Conselho Consultivo, que reúne duas vezes por ano, em fevereiro, para preparar as atividades do PT do ano letivo seguinte, e em julho para avaliar o funcionamento do ano letivo anterior. Nestas reuniões, devem estar presentes os delegados de curso, representantes do CP, do pelouro académico do CG e representantes da equipa do NDA, bem como representantes de outras estruturas do Técnico julgadas relevantes para as atividades do PT no ano letivo seguinte.

## **SECÇÃO 6º**

### **RECRUTAMENTO ANUAL DOS TUTORES**

1. O recrutamento anual dos Tutores é da responsabilidade do/a Presidente de Departamento ou do/a Coordenador/a de Curso, apoiando-se no parecer do/a Coordenador/a de Tutorado por ele/a designado.
2. O processo de recrutamento de Tutores é iniciado em abril de cada ano lectivo, por convite enviado pelo NDA, em nome do CP, ao/à Presidente de Departamento ou Coordenador/a de Curso, com a sinalização do número de Tutores necessários para cada curso.
3. O/a Presidente de Departamento e o/a Coordenador/a de Tutorado devem abrir uma *call* para voluntários em abril de cada ano letivo e devem identificar, no Fénix, a respetiva *pool* de tutores, até ao fim de junho.
4. Cada Área Científica de cada Departamento deverá contribuir com Tutores para o PT, de acordo com critérios acordados com o CP para cada período letivo, e que tenham em conta a adequação do perfil dos/as Tutores à função desempenhada.
5. O/A Coordenador/a de Tutorado deve, em conjunto com o NDA, organizar, no início do ano letivo, uma sessão de esclarecimento e sensibilização para os novos Tutores.
6. Cada Docente, independentemente da sua categoria profissional, pode colaborar no PT.

## **SECÇÃO 7º**

### **RESPONSABILIDADES DO TUTORANDO**

Os Tutorandos, principais beneficiários do PT, devem também assumir um comportamento de responsabilidade em relação ao/à seu/sua Tutor/a, esperando-se nomeadamente que:

1. Reconheçam a necessidade do tipo de apoio individualizado oferecido pela Escola por intermédio do PT, nomeadamente ouvindo o feedback dos Tutores e sendo honestos relativamente às suas dificuldades, necessidades e recursos.
2. Sejam proactivos no contacto com o/a Tutor/a, sempre que sintam necessidade de aconselhamento e/ou acompanhamento em relação a momentos de escolha, dificuldades de adaptação, transições, adequação dos seus métodos de estudo ou de gestão de tempo, nomeadamente nos períodos de avaliação, reconhecendo que é sua a responsabilidade pelo processo.

3. Respondam atempadamente aos contactos no âmbito do PT e sinalizem junto do NDA eventuais dificuldades em contactar o/a Tutor/a.
4. Sinalizem, junto do NDA, em tempo útil, as mudanças de curso, para que possa haver lugar a uma nova atribuição de Tutor/a no curso para o qual transitaram.
5. Sinalizem junto do NDA e dos Tutores sempre que, por alguma razão, não desejem participar mais nas atividades do PT.
6. Compareçam às reuniões de Tutoria agendadas, ou, caso não possam comparecer, avisem o/a Tutor/a com a maior antecedência possível, disponibilizando uma nova possibilidade de reunião.
7. Participem ativamente nas avaliações do PT propostas pelo NDA, nomeadamente dando feedback atempado relativo à sua experiência de Tutoria, deste modo contribuindo para a melhoria do Programa.

## **SECÇÃO 8º**

### **AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORADO (PT)**

O NDA é o Serviço que, na Escola, avalia e monitoriza, sob orientação do Conselho Pedagógico e validação da Direção Académica do Conselho de Gestão, as atividades do PT no Técnico.

1. A avaliação do funcionamento do PT compreende as seguintes atividades:
  - a. Realização de uma avaliação semestral das atividades do PT por parte dos Tutores (Ficha do Tutor) e por parte dos Tutorandos (Ficha do Tutorando ou Inquérito de Opinião);
  - b. Realização de uma avaliação entre semestres através de grupos de discussão, com elementos participantes no PT selecionados aleatoriamente;
  - c. Elaboração de um Resumo Anual de Atividades de Tutoria, que congrega a informação recolhida nas alíneas a. e b., podendo resultar no reconhecimento público de alguns Tutores e respectivas boas práticas.
2. A avaliação do funcionamento do PT é divulgada na página do NDA<sup>49</sup>.
3. A avaliação específica das atividades de Tutoria no que respeita a dados concretos de Tutores e Tutorandos é confidencial, sendo apenas do conhecimento da equipa do NDA, do Conselho Pedagógico e da Coordenação de Tutorado.
4. O NDA estrutura, acompanha e monitoriza o funcionamento do PT através das seguintes atividades:
  - a. Planificação anual das atividades de Tutoria, nomeadamente, o envio do convite de identificação atempada de Tutores no Fénix para todos os cursos de Licenciatura e Mestrado do Técnico em colaboração com os Coordenadores de Tutorado (ver [Secção 6º, ponto 2](#));

---

<sup>49</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/>

- b. Planificação das atividades de Boas-Vindas aos estudantes de 1º ano, 1ª vez, na semana das inscrições em colaboração com os restantes núcleos da direção académica e com o NAPE, incluindo a definição dos formatos de contacto Tutor-Tutorando;
- c. Atribuição manual de Tutorandos oriundos dos contingentes especiais, 2ª e 3ª fases, e outras situações diferenciadas em relação às enunciadas nas secções 1º a 7º deste Guia;
- d. Lançamento e divulgação de Atividades de Formação e/ou Sessões de Esclarecimento para Tutores no início de cada ano letivo, nomeadamente para os Docentes que pela primeira vez exercem a função de Tutor/a;
- e. Edição anual do Manual do Tutor e/ou elaboração de outros materiais de apoio para as atividades do PT;
- f. Sinalização, junto dos Coordenadores de Tutorado, dos momentos-chave de contacto entre Tutor e Tutorando;
- g. Monitorização do rendimento académico dos estudantes do Técnico até ao 3º ano através do sistema BRAC<sup>50</sup> e interligação com a Coordenação de Tutoria, em cada Departamento, para delinear intervenções específicas para os estudantes identificados, incluindo o acompanhamento individualizado desses estudantes pela equipa do NDA (se necessário).

## SECÇÃO 9º

### RENÚNCIA E EXONERAÇÃO DA FUNÇÃO DE TUTOR

1. O/a Tutor/a, depois de ter aceite a nomeação para esta função, poderá solicitar a interrupção da mesma, mediante e-mail dirigido à Presidência do Conselho Pedagógico (com o conhecimento do NDA e do Coordenador de Tutorado do seu Departamento), explicando as razões para o seu pedido e procurando que o mesmo possa ser executado no final do semestre, de modo a evitar prejudicar os Tutorandos que acompanha.
2. O incumprimento injustificado e repetido dos compromissos descritos na [Secção 4º, ponto 3](#), deste Guia, sinalizado através das atividades de monitorização e avaliação do PT (ver [Secção 8º](#)), pode levar à substituição de um/a determinado Tutor/a no exercício das suas funções.
3. O Coordenador/a de Tutorado, em colaboração com o NDA, deve identificar os estudantes do/a Tutor/a que cessou as suas funções que pretendem prosseguir a sua participação no PT e assegurar que aos mesmos é atribuído novo Tutor/a.

---

<sup>50</sup> <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/estudantes/atendimentoscoaching/monitorizacao-do-desempenho-academico/>

## **SECÇÃO 10º**

### **ÂMBITO E REGRAS GERAIS DE APLICAÇÃO**

O presente Guia é aplicável a todas as entidades intervenientes, tal como descritas na [Secção 8º](#), e que estejam em exercício de funções e também a docentes aposentados do Instituto Superior Técnico..

Todas as entidades intervenientes devem, nas suas interações, obedecer aos princípios da Carta de Direitos e Garantias e ao Código de Conduta e Boas Práticas da Universidade de Lisboa<sup>51</sup>.

## **SECÇÃO 11º**

### **DÚVIDAS E OMISSÕES**

As dúvidas e omissões suscitadas pela aplicação do presente guia serão sanadas pelo Conselho de Gestão, mediante parecer do Conselho Pedagógico.

## **SECÇÃO 12º**

### **ENTRADA EM VIGOR**

O presente guia entra em vigor no ano letivo 2022/23, após a homologação pelo Conselho de Gestão.

---

<sup>51</sup> <https://nape.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/17/regulamento-disciplinar-estudantes-ulisboa.pdf> , Anexos II e III